

ALICE E A INTERNET



A pequena Alice vive em um país das maravilhas: Nova Zelândia, láááá do outro lado da bola. Quando tinha dois aninhos, seus pais, jovens profissionais, souberam aproveitar uma oportunidade de ouro para se estabelecerem naquele lindo lugar.

Vantagens e desvantagens, a distância se impõe às famílias. Difícil visitar. E viva a salvadora internet e seus recursos que parecem coisa de ficção futurista. Graças a ela, Alice tem avós, bisavós, e muitos tios e primos ciberespaciais.

Bisa Mila compra um ursinho de pelúcia para a bisnetinha que ainda usa fraldas: begezinho, olhos miúdos e vivos, carinha simpática, corpo macio. Em uma quarta-feira, liga o Skype para mostrá-lo à bisneta, no horário costumeiro: onze da noite aqui, duas da tarde lá.

— Alice, olha o que a bisa vai te mandar pelo correio! Vou pôr já, já!

Os olhos da menininha brilham, paixão à primeira vista. Certamente alimentada pela paixão por e de quem apresentou o presente.

Cadê a Alice? Saiu correndo tão rápido que sua mãe não viu aonde foi. Encontra-a grudadinha na porta da frente. Esperando o correio chegar, claro!

E para explicar que vai demorar vinte dias? Aguenta o chororô...

Afinal o brinquedo chega e torna-se rapidamente o preferido entre todos. Seu nome? *Bear*, oras.

Como todo brinquedo preferido, não pode lavar (a não ser à traição e preparando-se pra o ataque de fúria), vai descosturando, mas o amor só o embeleza. E se perder? Durante um ano isso não aconteceu mas, se acontecer, já pensou?

Vovó Bia acha um igualzinho em um brechó infantil. Feliz com a descoberta, compra imediatamente o *backup* de objeto transicional. Também pensa que, quando um dia tiver a imensa felicidade de receber a visita da netinha, ele pode ser um ajudante poderoso para tornar a casa aconchegante à sua visitinha.

Liga o Skype para mostrar a novidade, numa quarta-feira à hora costumeira: onze da noite aqui, duas da tarde lá.

— Alice, tenho uma surpresa pra você!

E mostra o *Bear II*. A menininha arregala os olhos, suspende a respiração, empalidece. Sai correndo e volta aliviada, com seu amado *Bear* nos braços.

Aguenta a culpa, vó ruim, fazendo a netinha sofrer! Quem mandou não pensar como é misterioso o espaço em tempos de internet?

A pequena Alice oferece, a suas ascendentes de três gerações, a oportunidade de se tornarem mestras. Por não caber nas previsões que sua mãe, avó e bisavó fazem de suas reações, põe conceitos em movimento. A pesquisadora que as habita é convocada, emergem perguntas. Uma delas: qual é o impacto da internet na construção do conceito de espaço, em criancinhas como ela?

Também Alice é chamada à pesquisa: como é e como funciona o espaço? Não como eu pensava; como será então?

“Mestre não é quem sempre ensina mas quem, de repente, aprende”. Esse dito do genial Guimarães Rosa, que se tornou viral (já que falamos de internet), pode ser lido como um conselho a quem imerge na Educação e se dá conta de sua natureza de aventura: convoca eternamente à invenção, por sua irregularidade, imprevisibilidade. É preciso deixar pensamento, imaginação e alma fluírem. Aguçar sentidos e inteligência. Poder, de repente, aprender.